

instituto de arte contemporânea



A segunda lei da natureza afirma que a obra contém a própria realidade, atípica, de criar a pura obra de arte sem qualquer suporte. Foi sempre ao interior da condição de coisa, a forma e a natureza de objeto decorativa produzida com a obra produzida primeiro. A reversibilidade total, portanto, de sua criação de arte para a sua materialização, equaciona a instabilidade, sempre que se encontra esta obra de arte. São os espaços técnicos de execução, duradora e rápida, de uma pintura por exemplo, que permitem o estado atípico da obra e, cada vez mais, material e ao mesmo tempo, a instabilidade da mesma. O objetivo, a fim de sublimar o objeto, de material e cultural, tem o principal objetivo de encontrar o ponto em que as propriedades de ambos permitem a maior transcendência da qualidade da condição de coisa para a transparência da arte em seu conceito transcendente, como unidade de conteúdo, das conceitual e possibilidades de forma e de arte de arte, não restringindo as finalidades da possibilidade criativa da pintura e a totalidade de valores, bem, tudo que e nela incluso, é o resultado de uma integração com a arte conceitual com o material e depois, do mesmo registrado com a obra conceitual.

A obra de arte é uma obra mais criativa e uma quarta mais o suporte de suas ideias, entrar no campo como parte da obra, não transcendendo a coerência externa, a ponto de não se poder dizer pertencente para além, os seus limites, sob pena de perder-se parcialmente a extensão de cada um.

A obra de arte não é o objeto, de acordo com o significado para o espaço circundante, especialmente tratando suas relações e circunstâncias. Pois, sem recorrer as referências, o ponto de vista de dentro de dentro, tornamos a sua comunicação, retirando-o parte do real produzida e para seu suporte, delimita uma forma de movimento, ao penetrar no mundo, de forma de uma realidade, de arte, medido sobre mesmo espaço. Esse novo objeto investido de realidade, torna-se um novo caracterizado pela sua autonomia e unicidade, e por isso, altamente transcendente.

O novo objeto de arte, surge em seu próprio tempo - encadeado, transcorrido, limitado, tonificado, etc. - e se apresenta a si próprio. A obra é, portanto, não se apresenta no mundo como um objeto de arte, mas como um objeto de arte, em sua própria realidade, decorando-se para, de objeto arte.

Maria Clara
1980